

A UTILIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO AMBIENTAL PARTICIPATIVO NA PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

NOGUEIRA, Ana Caroline Costa^{1}; IMPERADOR, Adriana Maria²*

Resumo - Com base na experiência da aplicação do Diagnóstico Ambiental Participativo na comunidade indígena Xucuru-Kariri no município de Caldas/MG, este trabalho apresenta uma análise da utilização de tal metodologia como instrumento de sensibilização para a preservação ambiental. O DAP mostrou-se muito eficiente e prático para diagnosticar ambientalmente uma área com base na visão dos envolvidos. Metodologias convencionais tendem a ser impostas, não compreendendo as ideias e visões da população. Por muitas vezes acabam sem continuidade sendo os resultados apenas momentâneos, não havendo ações efetivas. O valor dado a natureza pelo homem hoje é quase insignificante e compreendido erroneamente. A metodologia participativa tende a trabalhar os valores relacionados aos seres humanos e uso dos recursos naturais. Ficou evidente durante o desenvolvimento do projeto que o mediador é a peça chave para o sucesso na obtenção dos resultados, respeitando sempre o seu papel de facilitador, proporcionando a troca de informações. Desta forma, essa análise busca trazer a reflexão do uso do DAP a respeito das questões ambientais, em especial a preservação dos recursos hídricos, o uso consciente e a conservação das nascentes, em volta de práticas e técnicas participativas, construindo coletivamente o conhecimento para ações futuras em busca de uma vida sustentável.

Abstract – Based on the application of the experience of Participatory Environmental Diagnosis in Xucuru-Kariri indigenous community in the municipality of Caldas / MG, this paper presents an analysis of the use of such methodology as awareness-raising tool for environmental preservation. The DAP proved to be very efficient and practical for environmentally diagnose an area based on the vision of those involved. Conventional methodologies tend to be imposed, not knowing the ideas and visions of the population. By often end without continuity being the only momentary results, with no effective action. The value given to nature by man today is almost negligible and misunderstood. The participatory approach tends to work the values related to human beings and use of natural resources. It was evident during the development of the project that the mediator is the key element to success in obtaining results, always respecting its role of facilitator, providing the exchange of information. Thus, this analysis seeks to bring the reflection of the DAP use regarding environmental issues, in particular the preservation of water resources, the wise use and conservation of springs, around practices and participatory techniques, collectively building the knowledge to action future in search of a sustainable life.

Palavras-Chave – Diagnóstico participativo; recursos hídricos; avaliação participativa.

¹ * Engenheira Ambiental, Mestranda do programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia Ambiental - Universidade Federal de Alfenas/Campus Avançado de Poços de Caldas/MG, (19) 98182-5232, k_roolcosta@hotmail.com.

² Bióloga, Orientadora, Professora Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade Federal de Alfenas/Campus Avançado de Poços de Caldas/MG, (35) 8883-2010, adrianaimperador@yahoo.com.br.

1 - INTRODUÇÃO

A preservação dos mananciais não depende apenas de um consumo consciente, necessita de mudanças comportamentais que busquem a preservação como um todo, ou seja, tem que haver o desenvolvimento ordenado. Apesar do país possuir grandes centros urbanos, a zona rural tem uma extensão significativa. É o setor responsável por consumir a maior porcentagem de água potável. Local onde encontra-se as maiores fontes de recarga dos mananciais, as nascentes, que por muitas vezes são soterradas, contaminadas e extintas por falta de preservação ambiental. Compreende-se por nascente o afloramento do lençol freático, que vai dar origem a represas ou cursos d' águas. Em virtude de sua importância verifica-se a realização da preservação [1]. A chave para conter a escassez da água está na conservação das nascentes existentes nas propriedades rurais.

Frente ao exposto, compreende-se que para intervir em uma realidade ambiental propondo mudanças é preciso conhecê-la. Para tal necessidade a metodologia participativa se torna uma grande ferramenta possibilitando um levantamento ambiental que visa ações junto à comunidade local, buscando o desenvolvimento sustentável e a preservação ambiental.

2.2- METODOLOGIA

A metodologia é como um termo empregado para designar um conjunto de métodos e abordagens que possibilitam às comunidades compartilhar e analisar sua percepção acerca de suas condições de vida, no planejar e agir [2]. Tem por suas características um conjunto de técnicas e ferramentas que permitem fazer um levantamento diagnosticando os problemas ambientais e sociais junto à comunidade [3].

O projeto foi realizado na Fazenda Boa Vista no município de Caldas/MG, morada a treze anos da aldeia indígena Xucuru-Kariri. Por ser uma metodologia aberta, livre para adaptações locais, escolheu-se as técnicas mais simples e efetiva para um levantamento ambiental. Dividiu-se os trabalhos em três etapas com o intuito de melhor atender os objetivos e papéis pré-determinados. Todas as atividades realizadas na aldeia tiveram como objetivo principal os recursos naturais e um levantamento ambiental visando a gestão ambiental e um desenvolvimento sustentável. As ações foram realizadas através de reuniões locais, com aproximadamente 30 indígenas participantes.

2.2.1 – Resultados e Discussões

A primeira etapa se estabeleceu com o levantamento histórico da etnia *Xucuru-Kariri* e do município, possibilitando conhecer detalhes da vida indígena e a nova realocação.

Iniciou-se a segunda etapa com aplicação das técnicas, obtendo o levantamento ambiental. As técnicas seguiram uma ordem cronológica de aplicação. Destaca-se a Caminhada Transversal realizada com um membro representante da aldeia, onde possibilitou percorrer toda a área diagnosticando-a. Identificou-se ao caminhar por entre as residências, problemas com saneamento básico, fossas negras com tampas improvisadas, líquido percolando no solo, esgoto de pias sem encanamento despejado diretamente ao solo. Viu-se ainda resíduos sólidos descartados indevidamente nas vias de acesso, em quintal das casas e a prática da queima.

Outras adversidades foram identificadas, agora longe das residências, com as nascentes existentes no local. Foram encontradas cinco nascentes, apenas uma intermitente, todas irregulares conforme a Lei Nº 12. 651/2012. Duas delas encontram-se com a vegetação mais densa e com acesso mais restrito. Porém as outras três incluindo a intermitente, possuem pouca vegetação, acesso livre a intervenção de animais e próximas de cultivos agrícolas (Figura 1). A visita ocorreu no mês de setembro de 2014 em meio a seca histórica já ocorrida na região Sudeste.



Figura 1 – Uma das Nascentes Desprotegidas da aldeia *Xucuru-Kariri*. Fonte: do autor.

Ainda nessa etapa aplicou-se o Diagrama de Venn, as Entrevistas Semiestruturadas e Não estruturadas também foram desenvolvidas nessa fase e a Realidade e Desejo complementando o diagnóstico.

A segunda etapa possibilitou finalizar o diagnóstico. Iniciou-se com o Calendário Sazonal, onde verificou que a comunidade produz apenas dois tipos de cultura, o feijão e o milho. Posteriormente aplicou-se o Mapa da Migração, Entra e Sai, Rotina Diária e a Árvore Problema técnica de destaque, cujo o tema trabalhado foi “perda das nascentes” (Figura 2). A escolha do tema se deu por todos os presentes, indicando-a entre todos os problemas levantados durante o diagnóstico, o mais agravante relacionada ao impacto ambiental.

O diagnóstico finalizou-se com três matrizes pautando a comunidade para ações futuras. A Matriz de Priorização de Problemas, a de Cenários de Alternativas e de Tomada

de Decisão, obteve grande resultado verificando-se assim a eficácia da execução das atividades aplicadas anteriormente pelo diagnóstico.

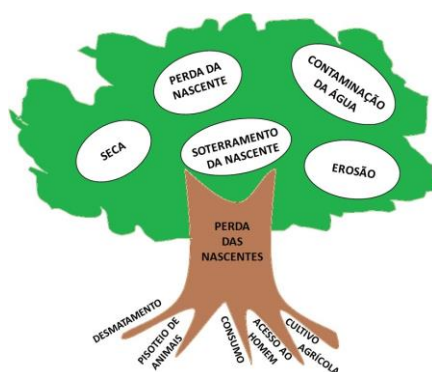


Figura 2 – Árvore Problema – desenvolvida pela comunidade. Fonte: do autor.

2.2.1.2 – Conclusões

O que se pretende é buscar mudanças comportamentais através de pequenas ações para uma vida sustentável. Onde projetos possam colaborar levando até as comunidades rurais tradicionais ou não, a preservação dos recursos naturais. Nota-se que os indígenas demonstraram um verdadeiro engajamento em mudanças de atitudes para buscarem a preservação ambiental. Considera-se o difícil trabalho que tem pela frente e que as mudanças se dão a longo prazo, porém a metodologia participativa torna efetivas as ações futuras.

De frente ao exposto é possível concluir quanto a utilização do diagnóstico participativo que a metodologia mostrou-se eficiente para um levantamento ambiental, onde observou-se impactos ambientais locais de acordo com a percepção dos diagnosticados. Proporcionou ainda a troca de informações entre o técnico e empírico, podendo trazer novas percepções a respeito do uso dos recursos naturais, auxiliando assim na preservação de mananciais.

2.3 – REFERÊNCIAS

[1] CALHEIROS, R. O. et al. Preservação e recuperação de nascentes. Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios PCJ - CTRN, 2004. Piracicaba, Brasil.

[2] CHAMBERS, R. Rural appraisal: rapid, relaxed and participatory. Institute of Development Studies, Discussion Paper 311, October, 1992.

[3] VEDEJO, M.E. Diagnóstico Rural Participativo: Guia Prático. Brasília: Revisão e Adaptação: Décio Cotrim e Ladjane Ramos. Ministério do Desenvolvimento Agrário / Secretaria de Agricultura Familiar, 2006, p. 62.